



Feiras em Maricá: as relações entre economia solidária e agroecologia.¹ *Fairs in Maricá: The Relationships Between Solidarity Economy and Agroecology*

SANTOS Gabriela da Luz Vieira dos¹; FERNANDEZ, Annelise Caetano Fraga.
¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gabrieladaluzv@gmail.com; ² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, anneliseccff@yahoo.com.br

RESUMO EXPANDIDO

.Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Maricá tem se destacado como um município de referência em políticas de economia solidária, a partir de seus programas de transferência de renda (Lei 2.248/2013) e de modo mais recente tem promovido ações em torno da agroecologia. O presente artigo tem como interesse analisar de que forma vem sendo tecidas as relações entre economia solidária e agroecologia no município. Sem a pretensão de realizar uma análise abrangente e multidimensional em que tais relações se estabelecem, tomamos as feiras da economia solidária e da agricultura familiar como objeto de estudo, buscando avaliar de que forma ambas as políticas e práticas se relacionam nesses espaços.

Palavras-chave: produção agroecológica; sustentabilidade;

Introdução

Ações que fomentam a economia solidária em Maricá passaram a ser implantadas após a criação da Lei N° 2248/2013 que visou articular a erradicação da pobreza através da economia solidária e seus programas de transferência de renda. Desde sua implementação, foram criados diversos programas e projetos voltados para a circulação de renda dentro do próprio município. O Banco Comunitário e Popular Mumbuca e a Moeda Social Mumbuca vieram como carro chefe dessas políticas, criadas durante o governo do prefeito do Partido dos Trabalhadores (PT-rj) Washington Siqueira. Tais políticas de transferência de renda pagas por meio da Moeda Social para aqueles cadastrados no Cadastro Único (CadÚnico) lhes dá direito a uma renda mensal de 170 Mumbucas. Essas medidas foram tomadas para que Maricá revertere o fluxo econômico de ser uma cidade dormitório e passasse a manter o dinheiro dentro do município.

¹ Esta pesquisa contou com financiamento da Companhia de Desenvolvimento de Maricá (CODEMAR) que concedeu bolsas de estágio no Projeto Inova Agroecologia Maricá para temáticas relacionadas à agroecologia, onde foi possível estudar também temas transversais como políticas públicas e economia solidária. Esse resumo expandido incorpora reflexões do trabalho de conclusão de curso de Ciências Sociais de Gabriela da Luz, assim como parte das atividades que foram realizadas durante as atividades do Projeto Inova Agroecologia Maricá.



Observa-se que a partir dos anos de 2017 e 2018 uma série de projetos relacionados à economia solidária, agroecologia e soberania alimentar, muitos deles, gestados nos dois primeiros mandatos da gestão petista, começam a ser viabilizados: entre eles, destacamos: a criação da Horta Comunitária Manu Manuela, a Unidade de Produção Agroecológica da Cooperativa de Trabalho em Assessorias em Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária (Cooperar) com mesmo nome, o Restaurante Municipal Mauro Alemão, a criação da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), entre outras iniciativas.

A despeito deste conjunto de realizações institucionais, objetivamos analisar experiências populares de entrelaçamento das práticas e valores da economia solidária e da agroecologia. Deste modo, tomamos as feiras como objeto de estudo, considerando sua importância para a inclusão produtiva de diferentes grupos sociais, ao admitir variados graus de organização e escalas produtivas e ao fomentar a venda direta entre produtores, artesãos, processadores e os consumidores. Não desconsideramos, contudo, que as feiras necessitam de importante apoio do poder público para seu funcionamento. Deste modo, buscamos também avaliar de que forma a municipalidade apoia ou investe nessas praças de mercado (POLANYI apud GARCIA, 2021), uma vez que estas se constituem como espaços importantes de geração de renda com base nos recursos locais.

Já o estímulo à criação de feiras teve início em 2018, com apoio da Secretaria de Economia Solidária. As feiras Livres Solidárias foram criadas como uma forma dos trabalhadores garantirem uma alternativa de renda baseada nos princípios da economia solidária. Existe uma Coordenação Geral de Feiras em Maricá, que está na competência da Secretaria de Economia Solidária. A intenção foi pegar as pessoas desempregadas e que vendiam em suas casas artesanato, geleias, etc e as incluíssem num circuito para geração de renda. Houve formações e assembleias para a criação das Feiras Livres, já que toda sua estrutura, desde formação, cadastramento, fiscalização, comunicação, logística, infraestrutura e limpeza necessitavam de um trabalho coordenado e organizado. Há uma fragilidade no funcionamento dos circuitos devido à rotatividade dos expositores por conta das feiras ocorrerem em espaços públicos de forma mensal e todo o trabalho de cadastro e recadastro dos participantes.

A primeira edição da feira a ocorrer no município foi em 2018², acontecendo em dois pontos, Centro e Itaipuaçu, sendo autogestionadas pelos feirantes. Em 2021, houve a expansão desses espaços públicos em diferentes pontos da cidade: em Araçatiba, com a Feira da Agricultura Familiar, em Jacaroá, com a Feira de Jacaroá, em São José do Imbassai, com a feira do Manu Manuela, com a expansão da Feira Livre Solidária para outro ponto, em Cordeirinho, entre outros locais.

Metodologia

² <https://portalantigo.marica.rj.gov.br/2018/12/11/feira-livre-solidaria-movimenta-o-centro-da-cidade/>



Parte dessa pesquisa buscou enfocar de quais maneiras a agroecologia e a economia solidária emergiram nesses espaços, como se articulam as secretarias que possuem afinidade com essas pautas e como estavam articulados aos saberes entre os feirantes. Das dez feiras ativas no município, conseguimos acompanhar seis dessas e fazer uma breve análise de como tais temáticas aparecem.

Por meio das redes sociais, foi possível catalogar quais feiras estavam ativas e quais eram seus dias de funcionamento, com isso, criamos uma planilha no excel especificando nome, data, local e apoiadores (ou possíveis apoiadores) das feiras, além de acompanhar seus fluxos através do *Instagram*. Com essas informações foi possível acompanhar presencialmente seis feiras. As visitas de campo aconteceram em maio, junho e outubro de 2022. Houveram feiras que foram mais visitadas que as outras.

Resultados e Discussão

Em Maricá, atualmente há a criação de diferentes feiras providas de diversas iniciativas do poder público, seja através da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca e Abastecimento (SECAPPA), da Secretaria de Cultura ou da Secretaria de Economia Solidária. Passaram a ocorrer na cidade em 2019 a partir da Feira Livre Solidária, que comercializa produtos voltados para artesanato. Em 2021, a SECAPPA criou a Feira da Agricultura Familiar, onde há comercialização de produtos agroecológicos, orgânicos, frescos e processados de pequenos produtores de Maricá. Através da pesquisa online, consegui acompanhar dez feiras em diferentes pontos da cidade e presencialmente conhecer seis destas experiências, sendo estas: a Feira de agricultura familiar, a Feira de Economia Solidária em Cordeirinho, Feira Solidária Manu Manuela, Feira da Colmeia, Feira de Arte e Artesanato e a Feira de Jacaroá.

De maneira geral, as feiras possuem um bom movimento. A Feira de Agricultura Familiar fica localizada em Araçatiba e conta com o apoio da SECAPPA, da Cooperar e da CODEMAR, com objetivo de alcançar um maior engajamento nas questões relacionadas aos saberes agroecológicos, porém, acontecendo de forma mensal. A Feira de Economia Solidária, Feira Solidária Manu Manuela, Feira da Colmeia e Feira de Arte e Artesanato tem seu enfoque mais voltado para as práticas de economia solidária, seja aparecendo de maneira mais abstrata ou de maneira mais organizada (como é o caso da Feira da Colmeia, que conta com o apoio da escola de Startup de Maricá que é coordenada pela CODEMAR). Há também a comercialização de produtos agroecológicos na feira do Manu Manuela (criada em agosto de 2022), cuja intenção é mostrar aos moradores de São José de Imbassai que há uma cultura agroecológica próxima a eles. De maneira geral, nas feiras solidárias ainda há um descompasso do que para eles seja de fato economia solidária. A feira é construída partindo dos princípios solidários, mas devido a uma falta de formação guiada em torno da temática, os expositores possuem dificuldade em articular de forma mais efetiva o que é economia solidária. A Feira de Jacaroá possui uma cooperativa de alimentos saudáveis, além de mesclar seus produtos, tendo expositores que vendem artesanato, produtos *in natura* e produtos agroecológicos. Recentemente, mais uma feira que tem como objetivo promover a cultura, o artesanato e agricultura familiar foi criada em Araçatiba. São feiras que



demonstram que há um interesse por parte dos municípios em consumir e produzir produtos da agroecologia e da economia solidária.

Estes são espaços de comercialização criados dentro da lógica de circuito curto³ e que buscam valorizar a experiência do contato direto entre consumidor e feirante sem a necessidade de atravessadores. Pensando através desse modelo de mercado alternativo que visa articular agroecologia e economia solidária como bandeiras politizadas, por defenderem os princípios voltados à ideia de cooperação, solidariedade, autogestão, preço justo, sustentabilidade, o não uso de agrotóxico (PICOLOTTO, 2008, p.82), torna-se interessante pensar que o Poder Público de Maricá esteja investindo nesses espaços públicos, através de cessão dos espaços públicos, acesso a barracas e a lonas, intercâmbio de saberes entre a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SECAPPA) e a Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária (Cooperar) para que o conhecimento agroecológico alcance um maior engajamento.

No entanto, são experiências ainda bastante fragilizadas. Os circuitos acontecem mensal ou quinzenalmente, algo que prejudica o escoamento dos agricultores e as tornam inviáveis como principal fonte de renda. Existem dificuldades relacionadas ao horário de funcionamento⁴, ao que pode e o que não pode ser vendido, problemáticas relacionadas às licenças provisórias, o que causa uma insegurança sobre a participação das feiras em espaços públicos, além da falta de critérios claros para a participação em algumas feiras.

Conclusões

Agroecologia e Economia Solidária são temáticas que mesmo recentes em Maricá, já possuem experiências que justificam o investimento em políticas públicas a favor da produção agroecologia, orgânica e solidária, que estimulem a autogestão de arranjos produtivos solidários. As feiras, objeto de estudo dessa pesquisa, demonstra que sim, há em Maricá um potencial de crescimento para esses circuitos. Falta ainda investimento mais consistente em formação, infraestrutura e recursos humanos para melhor estruturação destes circuitos. Mas de toda forma, mostra que são bons caminhos para a consolidação de tais políticas.

O ideal é fortalecer tais experiências e permitir que os expositores e municípios atuem de forma ativa na construção desses espaços de trocas de saberes agroecológicos e solidários. Incentivar a autonomia dos expositores torna-se necessário para que haja organização civil em torno dessas temáticas para em caso de troca de governo, não exista uma perda dessas iniciativas.

De maneira geral, as feiras se constituem como bons espaços para a expansão dessas temáticas. Seu crescimento nos últimos anos demonstra que existe em

³ Circuitos curtos de comercialização são definidos como inovações sociais que se organizam visando diversos interesses, como a resistência a formas dominantes de gestão dos sistemas agroalimentares, busca de acesso e segurança alimentar e nutricional, assim como para gerar condições para uma transição agroecológica efetivas (DAROLT, 2021).

⁴ A prefeitura altera os horários de algumas feiras por questões logísticas, algo que os feirantes discordam devido ao horário de maior rotatividade de consumidores.



Maricá um grupo de pessoas produzindo de forma agroecológica e sustentável, mas que também há público para consumir produtos que venham da economia do próprio território.

Referências bibliográficas

Cooperar. "Sobre o projeto Maricá". Disponível em: <https://cooperar.org.br/sobre-o-projeto-marica/> Acesso em: 07/07/2022

DAROLT, Moacir Roberto; ROVER Oscar José, (organizadores). Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social [livro eletrônico] -- Florianópolis, SC : Estúdio Semprelo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229738?show=full>

GARCIA-PARPET, Marie France. Mercados e praças de mercado: Karl Polanyi e o capitalismo contemporâneo. Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, v. 02, n. 1, p. 123-147, 2021.

Marica.rj "Prefeitura cria conselho de Soberania". 2021. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/noticia/prefeitura-cria-conselho-de-soberania-alimentar/> Acesso em: 07/07/2023

PEREIRA, Amanda, et al. As políticas públicas de Economia Solidária no Município de Maricá/RJ, 2020.

PICOLOTTO, Everton Lazzareti. Novos movimentos sociais econômicos: economia solidária e comércio justo. Otra Economía - Volumen II - No 3 - 2o semestre/ 2008 - ISSN 1851-4715

PortalantigoMarica. "Feira Livre Solidária movimenta o centro da cidade". 2018. Disponível em: <https://portalantigo.marica.rj.gov.br/2018/12/11/feira-livre-solidaria-movimenta-o-centro-da-cidade/> Acesso em: 09/07/2023

RIO DE JANEIRO. Lei N°2652. Institui o Programa Municipal de Economia Popular Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Sustentável no Município de Maricá. Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/lei_2652.pdf.